

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM CHOQUE SÉPTICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Rodrigo Francisco dos Santos
Julia Karoline Duarte de Amorim Bonifacio
Maria da Conceição Moreira da Costa
Maria Raquel Antunes Casimiro¹
Geane Silva Oliveira²
Luciano Braga de Oliveira³

RESUMO: **INTRODUÇÃO:** O choque séptico é uma complicação grave da sepse, caracterizada por instabilidade hemodinâmica, alterações metabólicas e alto risco de mortalidade. A atuação da enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) é fundamental para a identificação precoce de sinais clínicos, implementação de intervenções imediatas e monitoramento contínuo, visando reduzir complicações e melhorar o prognóstico dos pacientes. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, abrangendo artigos publicados entre 2021 e 2025, disponíveis nas bases BVS, SciELO, LILACS, BDenf e PubMed. Utilizaram-se os descritores “Unidades de Terapia Intensiva”, “Choque Séptico” e “Assistência de Enfermagem”. Foram incluídos estudos completos em português e inglês, excluindo-se revisões, dissertações, teses e artigos duplicados. Os dados foram organizados em tabelas contendo autores, objetivos e principais achados, permitindo análise crítica e sistematizada das evidências. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a seleção rigorosa, sete estudos foram incluídos, evidenciando a importância do monitoramento intensivo, do uso de protocolos clínicos, da administração segura de medicamentos e da prevenção de complicações hospitalares. Observou-se que, apesar do conhecimento teórico adequado da equipe de enfermagem, lacunas na aplicação prática e na identificação precoce da sepse persistem, principalmente em contextos de alta complexidade. O cuidado de enfermagem em choque séptico deve ser multidimensional, envolvendo monitoramento clínico, suporte ventilatório e circulatório, antibioticoterapia precoce, prevenção de infecções e utilização da SAE. **CONCLUSÃO:** A capacitação contínua, a comunicação eficaz e a adesão a protocolos são determinantes para a segurança do paciente, redução da mortalidade e melhoria do prognóstico. A enfermagem, ao integrar conhecimento técnico, julgamento clínico e abordagem humanizada, exerce papel essencial na preservação da vida e na qualificação do cuidado em situações críticas.

Palavras-Chave: Assistência de Enfermagem. Choque Séptico. Unidades de Terapia Intensiva.

¹ Docente do Centro Universitário Santa Maria.

² Mestre em Enfermagem pela UFPB. Docente do Centro Universitário Santa Maria.

³ Docente do Centro Universitário Santa Maria.

I INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é definida na literatura científica como um ambiente hospitalar altamente especializado, destinado ao cuidado de pacientes em estado crítico que necessitam de monitoramento contínuo, suporte tecnológico avançado e assistência multiprofissional intensiva. Caracteriza-se pela complexidade dos casos atendidos, exigindo intervenções rápidas e precisas para preservar a vida e estabilizar funções vitais comprometidas (Mendes *et al.*, 2021).

A sepse é uma disfunção orgânica resultante de uma resposta desregulada a um foco infeccioso, exigindo a adoção de parâmetros clínicos para reduzir a mortalidade em pacientes internados na ITU. A instabilidade hemodinâmica, associada à redução da oferta tecidual de oxigênio, constitui um dos principais indicativos do início de disfunções em múltiplos órgãos (Moreira *et al.*, 2022).

O choque séptico é uma complicação grave da sepse, caracterizada por anormalidades circulatórias e metabólicas significativas, acompanhadas de hipotensão, exigindo o uso de vasopressores para sua reversão. A manutenção da pressão arterial média em 65 mmHg ou mais e os níveis de lactato iguais ou superiores a 2 mmol/L, mesmo após a reposição volêmica, são critérios diagnósticos fundamentais. Presente em contextos de urgência e emergência, o choque séptico, se não identificado e tratado precocemente, pode levar ao óbito (Sousa *et al.*, 2021).

2928

Segundo Cristina (2022), a sepse é responsável por aproximadamente 11 milhões de óbitos anuais em todo o mundo. No Brasil, a taxa de mortalidade pela doença é alarmante, atingindo cerca de 240 milhões de pessoas por ano. Corroborando esses dados, a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (2021) aponta que uma sepse afeta entre 47 e 50 milhões de indivíduos globalmente, com uma taxa de mortalidade que pode atingir quase metade dos casos. Em 2018, essa taxa era de 7,00%, aumentando para 7,10% em 2019, 14,70% em 2020 e atingindo 19,60% nos primeiros três meses de 2021, demonstrando um impacto significativo na sobrevida dos pacientes.

Reconhece-se que a adoção de protocolos de atenção precoce é essencial para a preservação da vida do paciente. Nesse contexto, torna-se fundamental o uso de ferramentas que auxiliem na previsão de disfunções orgânicas, baseando-se na classificação de sinais fisiológicos. O Quick Sequential Organ Failure Assessment Score (qSOFA) é amplamente utilizado no rastreamento inicial por sua rapidez e menor número de critérios para a identificação de uma possível sepse. Por outro lado, o Sequential Organ Failure Assessment

Score (SOFA) oferece uma avaliação mais precisa, porém sua aplicação é menos prática, pois exige a realização de diversos exames laboratoriais para uma melhor análise do quadro séptico (Mendes *et al.*, 2021).

Assim, a adoção de protocolos na prática clínica é fundamental para a padronização da atuação da enfermagem, garantindo um atendimento de maior qualidade. Além disso, a participação ativa de toda a equipe é essencial para a implementação eficaz das diretrizes de cuidado. Do mesmo modo, a comunicação entre os profissionais se destaca como um fator determinante para o sucesso dessa regra.

Diante disso, torna-se essencial a constante atualização da equipe de enfermagem, especialmente do enfermeiro, quanto aos conhecimentos necessários para a identificação precoce da sepse e do choque séptico, visando a redução da taxa de mortalidade no setor de cuidados. Para alcançar esse objetivo, é fundamental que o enfermeiro reconheça os sinais e sintomas característicos da sepse, possibilitando uma intervenção rápida e eficaz. Além disso, um profissional com conhecimento científico sólido sobre a condição pode elaborar um plano de cuidados intervencionais, contribuindo para a redução do risco de morte do paciente e a melhora significativa do quadro clínico da disfunção orgânica (Lohn *et al.*, 2022).

Justifica-se a escolha da temática dada a importância da identificação precoce da sepse devido à sua alta complexidade e risco de mortalidade. O tratamento exige cuidados intensivos e um controle rigoroso do estado clínico, especialmente em pacientes submetidos a procedimentos invasivos prolongados, que apresentam maior exposição a patógenos. A eficácia do manejo da sepse depende de um diagnóstico precoce e preciso, essencial para a sobrevivência do paciente. No entanto, a falta de sinais e sintomas específicos dificulta essa identificação, representando um desafio para a equipe de saúde e impactando qualidades nas intervenções emergenciais. 2929

A pesquisa se mostra relevante, pois, para a sociedade, a identificação precoce das disfunções orgânicas em pacientes com choque séptico é essencial para prevenir a rápida piora do quadro clínico, garantindo um tratamento eficaz e cuidados adequados. Para a enfermagem, a investigação é fundamental, pois evidencia a importância dos cuidados na aplicação de protocolos assistenciais, assegurando a evolução e recuperação do paciente por meio de uma assistência qualificada, além de contribuir para a detecção precoce da condição e a implementação de intervenções adequadas.

Diante desse contexto, surge o questionamento: quais os cuidados de enfermagem ao paciente em choque séptico na UTI?

2 METODOLOGIA

Este estudo consistiu em uma revisão integrativa, caracterizada pela análise de documentos de natureza científica, como livros e artigos acadêmicos, sem a utilização direta de dados empíricos. A revisão integrativa teve como objetivo proporcionar uma visão ampla e aprofundada, sendo uma alternativa eficaz para compreender melhor a produção científica sobre determinada área ou temática, utilizando fontes secundárias, ou seja, as contribuições de diversos autores sobre o assunto (Sousa; Silva; Carvalho, 2010).

Seus seis passos principais iniciaram-se com a definição da pergunta norteadora, que delimitou o foco da investigação. Em seguida, foi realizada a busca nas bases de dados científicas, com a seleção de estudos relevantes. O terceiro passo envolveu a coleta e seleção dos dados, com base em critérios previamente estabelecidos. Após isso, procedeu-se à análise crítica dos estudos incluídos, avaliando-se sua qualidade metodológica e os principais achados. O quinto passo consistiu na discussão dos resultados, em que as evidências foram interpretadas, identificando-se convergências, divergências e lacunas. Por fim, a revisão integrativa foi apresentada em formato científico, destacando as conclusões e implicações para a prática ou para futuras pesquisas. Esse processo garantiu uma abordagem sistemática e rigorosa, sendo amplamente utilizado na área da saúde e em outras disciplinas.

2930

Diante desse contexto, formulou-se o seguinte questionamento: quais os cuidados de enfermagem ao paciente em choque séptico na UTI? A pesquisa foi realizada em bases de dados indexadas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PUBMED e Banco de Dados em Enfermagem (BDenf).

Para o uso das bases mencionadas, foram empregadas as palavras-chave conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo elas: “Unidades de Terapia Intensiva”, “Choque Séptico” e “Assistência de Enfermagem”, com cruzamentos realizados por meio do operador booleano "AND".

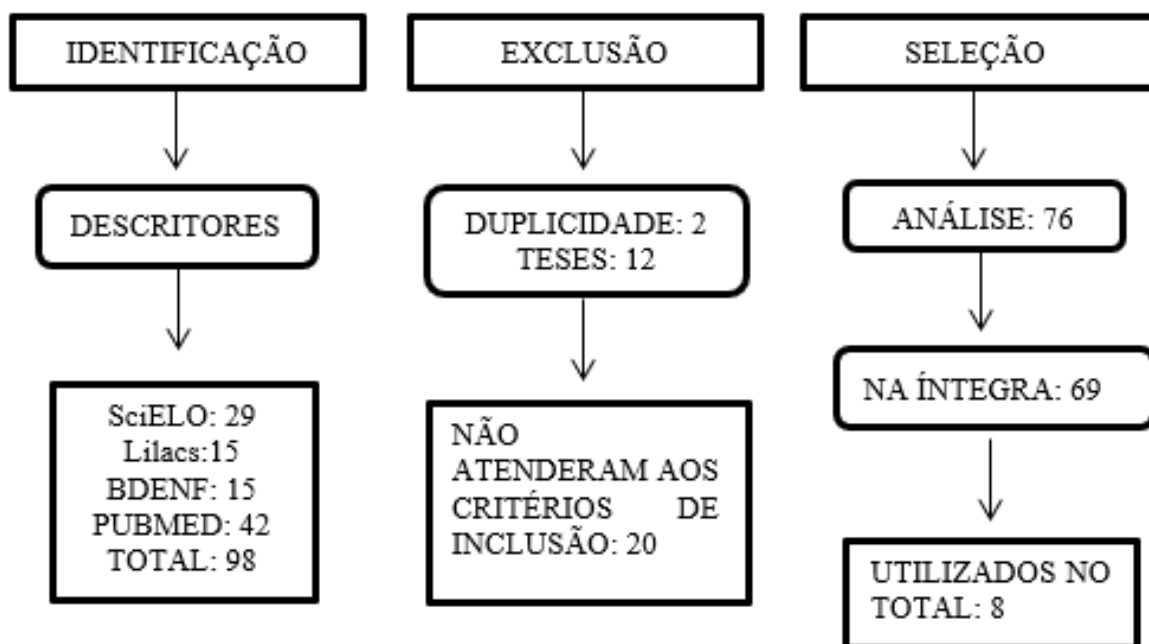
Na pesquisa bibliográfica, o cruzamento nas bases de dados conforme os descritores resultou nos seguintes critérios de inclusão: artigos completos, publicados entre 2021 e 2025 (período de cinco anos), disponíveis gratuitamente nos idiomas português e inglês, que abordassem o tema e apresentassem discussões relevantes. Foram excluídos artigos duplicados, ou seja, aqueles encontrados em mais de uma base, revisões de literatura, dissertações e teses.

A análise das informações coletadas foi conduzida por meio da comparação das evidências com a fundamentação teórica. Os dados obtidos foram organizados, sistematizados e apresentados em tabelas contendo variáveis como título do estudo, autores, ano de publicação, periódicos, objetivo e resultados, sendo posteriormente discutidos e confrontados à luz da literatura pertinente.

3 RESULTADOS

A Figura 1 apresenta o fluxograma metodológico da pesquisa sobre os cuidados de enfermagem ao paciente em choque séptico na UTI. Na etapa de identificação, foram encontrados 98 artigos em diferentes bases de dados: SciELO (29), Lilacs (15), Bdenf (15) e PubMed (42). Durante a fase de exclusão, verificou-se duplicidade em 2 estudos e 20 artigos não atenderam aos critérios de inclusão, sendo eliminados. Na etapa de seleção, 76 artigos foram inicialmente analisados, dos quais 69 foram avaliados na íntegra e, finalmente, 7 estudos foram utilizados na pesquisa. Este fluxograma evidencia o rigor metodológico adotado para a seleção de literatura relevante e a sistematização do processo de revisão, garantindo a qualidade e a confiabilidade das informações utilizadas no estudo.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa sobre os cuidados de enfermagem ao paciente em choque séptico na UTI



Fonte: AUTORES 2025.

O Quadro 1 reúne de forma sintética os estudos mais relevantes selecionados sobre sepse e choque séptico, apresentando informações essenciais como identificação dos artigos, autores, ano de publicação, título, objetivos das pesquisas e principais resultados. Essa estrutura organizada facilita a compreensão das evidências científicas disponíveis, permitindo uma análise clara e sistematizada das contribuições acadêmicas sobre o tema. Os estudos destacados abordam aspectos cruciais como o manejo clínico em unidades de terapia intensiva, o nível de conhecimento e a atuação da equipe de enfermagem, estratégias para a identificação precoce da sepse e os fatores que influenciam sua ocorrência, com atenção especial a contextos específicos, como o cuidado de pacientes oncológicos.

Quadro 1 – Principais estudos sobre sepse e choque séptico: identificação, objetivos e achados

Identificação	Autor/Ano	Título	Objetivo	Achados
1	BELOTA, Luiz Henrique Abreu et al., 2022	Manejo clínico do paciente em choque séptico na Unidade de Terapia Intensiva	Analisar as estratégias de manejo clínico de pacientes com choque séptico em UTI	Destaca a importância do monitoramento contínuo, protocolos padronizados e atuação da equipe multiprofissional para reduzir mortalidade e complicações.
2	FIDALFO, Thaise Lima et al., 2020	Sepse choque séptico: uma análise sobre a realidade dos hospitais públicos e privados brasileiros	Comparar a assistência prestada a pacientes com sepse e choque séptico em hospitais públicos e privados	Evidenciou diferenças na estrutura, recursos e adesão a protocolos, com maior efetividade nos hospitais privados.
3	LIMA, Iel Marciano et al., 2020	Sepse e choque séptico: compreensão de enfermeiros de um hospital escola de grande porte	Investigar o conhecimento de enfermeiros sobre sepse e choque séptico	Enfermeiros demonstraram conhecimento teórico adequado, mas lacunas na prática clínica e na identificação precoce da sepse.
4	LOHN, Arilene et al., 2021	Registros de enfermagem e médicos sobre pacientes com sepse ou choque séptico em emergência hospitalar	Analisar os registros de enfermagem e médicos de pacientes com sepse ou choque séptico	Identificou inconsistências nos registros, evidenciando necessidade de padronização e treinamento da equipe.
5	RIBEIRO, Luciléia Lôpo, 2020	A importância da identificação precoce da sepse pela equipe de enfermagem no serviço de emergência	Discutir a relevância da detecção precoce da sepse na emergência	Destaca que a identificação rápida melhora prognóstico, reduz complicações e mortalidade.
6	SILVA, Deysianne Ferreira da et al., 2021	Conhecimento de enfermeiros e emergencistas acerca	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre	Mostrou que a maioria possui conhecimento teórico, mas dificuldade na aplicação prática e

Identificação	Autor/Ano	Título	Objetivo	Achados
		do protocolo clínico de sepse	protocolos clínicos de sepse	necessidade de treinamento contínuo.
7	SILVA, Miriam Maria Mota; OLIVEIRA-FIGUEIREDO, Danielle Samara Tavares de; CAVALCANTI, Adilma da Cunha, 2022	Prevalência e fatores associados à sepse e choque séptico em pacientes oncológicos em terapia intensiva	Identificar prevalência e fatores de risco de sepse e choque séptico em pacientes oncológicos	Encontrou alta prevalência de sepse, associada a comorbidades e procedimentos invasivos, destacando importância de monitoramento intensivo.
8	SOUZA, Auriléia Perdigão Costa; DE SOUZA GARCIA, Ricardo Amorim; DA SILVA NETO, Mario Felisberto, 2020	Assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva nas alterações sistêmicas causadas pela sepse	Descrever a atuação da enfermagem diante das alterações sistêmicas provocadas pela sepse	Evidenciou a necessidade de monitoramento constante, intervenção precoce e adesão a protocolos de cuidado intensivo.

Fonte: AUTORES 2025.

4 DISCUSSÃO

A sepse é uma condição grave que exige atenção contínua do enfermeiro na UTI, pois a resposta inflamatória sistêmica desencadeada por uma infecção pode evoluir rapidamente para choque séptico, comprometendo múltiplos sistemas orgânicos. O enfermeiro desempenha papel fundamental na vigilância clínica, sendo responsável por monitorar sinais vitais como frequência cardíaca, pressão arterial, temperatura e saturação de oxigênio, além de observar alterações sutis no estado geral do paciente. A detecção precoce de sinais de deterioração clínica permite a implementação imediata de intervenções terapêuticas, como reposição volêmica, administração de antibióticos e suporte ventilatório, contribuindo para a estabilização hemodinâmica e prevenção de falência orgânica. A atuação proativa do enfermeiro é essencial para garantir a segurança do paciente e melhorar os desfechos clínicos (Silva; Figueiredo; Cavalcanti, 2022).

No choque séptico, caracterizado por disfunções circulatórias, celulares e metabólicas, o enfermeiro assume responsabilidades críticas que vão além do cuidado básico. A administração de drogas vasopressoras, como noradrenalina, exige conhecimento técnico sobre farmacodinâmica, compatibilidade medicamentosa e efeitos adversos. O monitoramento contínuo da pressão arterial invasiva e da perfusão tecidual, por meio de parâmetros como tempo de enchimento capilar, diurese e lactato sérico, permite avaliar a eficácia das intervenções e ajustar condutas conforme a resposta do paciente. A atuação precisa e ágil do enfermeiro é determinante para manter a oxigenação dos órgãos vitais e evitar complicações como insuficiência renal aguda e disfunção hepática (Ribeiro, 2020).

Pacientes em choque séptico apresentam alto risco de mortalidade devido às intensas alterações cardiovasculares e metabólicas que comprometem a homeostase corporal. A enfermagem deve implementar cuidados intensivos e personalizados, utilizando tecnologias como monitoramento hemodinâmico invasivo (cateter de artéria pulmonar) e não invasivo (monitor multiparamétrico), além de realizar controle rigoroso do balanço hídrico para evitar sobrecarga ou hipovolemia. A avaliação da saturação de oxigênio, da pressão venosa central e da perfusão periférica são medidas que auxiliam na tomada de decisão clínica. Esses cuidados visam prevenir complicações secundárias à hipoperfusão celular, como acidose metabólica, necrose tecidual e falência de múltiplos órgãos (Belota, 2022).

A identificação precoce da sepse é fundamental para evitar a progressão para choque séptico e suas consequências devastadoras. Enfermeiros devem estar atentos aos critérios de SIRS (Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica), como taquicardia, taquipneia, febre ou hipotermia, leucitose ou leucopenia, além de alterações neurológicas como confusão mental ou sonolência. A observação de sinais de disfunção orgânica, como oligúria, icterícia ou dificuldade respiratória, deve ser imediatamente comunicada à equipe médica. A rapidez na identificação e na resposta às alterações clínicas pode ser decisiva para a reversão do quadro séptico e para a preservação da vida do paciente (Lima et al., 2020).

2934

Para o diagnóstico e acompanhamento da sepse, a coleta de hemoculturas antes da administração de antibióticos é uma etapa crítica, pois permite a identificação do agente etiológico e a escolha do tratamento antimicrobiano mais eficaz. A monitorização laboratorial, como a dosagem de lactato, proteína C reativa e procalcitonina, fornece dados importantes sobre a gravidade da infecção e a resposta ao tratamento. O enfermeiro deve garantir a correta técnica de coleta, respeitando protocolos de assepsia e tempo adequado, além de interpretar os resultados em conjunto com a equipe multiprofissional. A comunicação eficiente entre os profissionais é essencial para a tomada de decisões rápidas e assertivas (Lohn, 2021; Souza; Garcia; Silva Neto, 2020).

A antibioticoterapia deve ser iniciada de forma precoce, idealmente nos primeiros 60 minutos após o diagnóstico de sepse, conforme recomendações internacionais. O enfermeiro é responsável por administrar os medicamentos conforme prescrição, observando compatibilidades com outras drogas, diluições corretas e tempo de infusão. Além disso, deve monitorar possíveis reações adversas, como alergias, náuseas ou alterações hemodinâmicas, e comunicar imediatamente qualquer intercorrência. A eficácia do tratamento depende da

precisão na administração e da vigilância contínua, sendo o enfermeiro peça-chave na segurança do paciente e na efetividade da terapêutica (Fidalfo, 2020).

Além disso, o enfermeiro deve atuar na prevenção de complicações hospitalares, como infecções secundárias associadas a dispositivos invasivos. A adoção de medidas de controle de infecção, como higienização rigorosa das mãos, uso de técnicas assépticas na manipulação de cateteres venosos centrais, sondas vesicais e tubos endotraqueais, é indispensável. O monitoramento diário da necessidade de manutenção desses dispositivos e a troca conforme protocolos reduzem significativamente o risco de infecções nosocomiais. A educação continuada da equipe e a vigilância ativa são estratégias que fortalecem a cultura de segurança e promovem melhores resultados clínicos (Ribeiro, 2020).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta essencial, pois permite ao enfermeiro organizar o cuidado de forma estruturada, baseada em evidências e centrada no paciente. A SAE contempla etapas como o histórico de enfermagem, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, garantindo que os cuidados sejam individualizados e eficazes. No contexto da sepse, a SAE orienta o monitoramento de sinais de hipoperfusão, controle de líquidos, administração segura de medicamentos e reavaliação constante das intervenções. Essa abordagem sistemática contribui para a padronização dos cuidados e para a melhoria contínua da qualidade assistencial (Silva et al., 2021).

2935

A aplicação de protocolos clínicos de sepse e checklists é uma estratégia eficaz para otimizar o cuidado na UTI. Esses instrumentos auxiliam a equipe de enfermagem na organização das ações, na identificação precoce de alterações clínicas e na redução de erros relacionados à omissão de cuidados. Protocolos bem definidos promovem decisões rápidas e eficazes, especialmente em situações críticas, e garantem que todos os passos essenciais do tratamento sejam seguidos. Além disso, favorecem uma assistência humanizada, ao proporcionar segurança, previsibilidade e acolhimento ao paciente e seus familiares (Silva; Figueiredo; Cavalcanti, 2022; Belota, 2022).

Por fim, o cuidado de enfermagem no choque séptico deve ser multidimensional, englobando não apenas o monitoramento contínuo dos parâmetros clínicos, mas também o suporte circulatório e respiratório, a administração de terapias farmacológicas específicas e a prevenção de complicações. O enfermeiro deve atuar como elo entre os diversos profissionais da equipe, promovendo comunicação eficaz e educação permanente. A capacitação técnica e o comprometimento ético são fundamentais para assegurar a qualidade da assistência, reduzir a

mortalidade e melhorar o prognóstico dos pacientes acometidos por essa condição crítica (Souza; Garcia; Silva Neto, 2020).

CONCLUSÃO

A sepse e o choque séptico constituem quadros clínicos graves que exigem uma atuação constante, precisa e abrangente da equipe de enfermagem nas unidades de terapia intensiva. O enfermeiro exerce função essencial na identificação precoce de alterações no estado clínico do paciente, na aplicação imediata de medidas terapêuticas e na supervisão minuciosa dos parâmetros hemodinâmicos, respiratórios e laboratoriais. A correta administração de medicamentos, o acompanhamento de possíveis complicações e a adoção de estratégias para evitar infecções relacionadas à assistência à saúde evidenciam a complexidade e a relevância do cuidado de enfermagem nesse cenário.

Nesse contexto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a aplicação de protocolos clínicos voltados para o manejo da sepse organizam e qualificam a prática assistencial, favorecendo decisões ágeis e fundamentadas em evidências científicas, além de contribuírem para uma abordagem mais humanizada. A comunicação clara entre os membros da equipe multiprofissional e o investimento em capacitação contínua fortalecem a segurança do paciente e aumentam a eficácia das condutas adotadas.

2936

Dessa forma, a atuação do enfermeiro, pautada em iniciativa, competência técnica e compromisso ético, é decisiva para alcançar a estabilidade clínica, evitar agravamentos e melhorar os resultados terapêuticos. A articulação entre saber técnico, julgamento clínico e sensibilidade no cuidado constitui o alicerce para enfrentar os desafios impostos pela sepse e pelo choque séptico, ressaltando o papel indispensável da enfermagem na preservação da vida e na garantia de uma assistência segura e qualificada em situações de alta complexidade.

REFERÊNCIAS

BELOTA, Luiz Henrique Abreu et al. Manejo clínico do paciente em choque séptico na Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e309111032737-e309111032737, 2022.

CARVALHO, Mayara Kelle Rodrigues; CARVALHO, Marianne Rocha Duarte. Prevalência de sepse em um centro de terapia intensiva de um hospital de ensino. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 3, 2021.

CRISTINA, Juliana. **Mais de 200 mil brasileiros(as) morrem ao ano por sepse**. Disponível em: <https://sp.unifesp.br/epm/noticias/mais-de-200-mil-brasileiros-as-morrem-ao-ano-por-sepse>. Acesso em: 12 mar. 2023.

FIDALGO, Thaise Lima et al. Sepse choque séptico: uma análise sobre a realidade dos hospitais públicos e privados brasileiros. **REVISTA CIENTÍFICA UNISMG**, v. 8, n. 2, p. 01-11, 2020.

LIMA, Iel Marciano et al. Sepse e choque séptico: compreensão de enfermeiros de um hospital escola de grande porte. **Revisa**, v. 9, n. 2, p. 254-261, 2020.

LOHN, Arilene et al. Registros de enfermagem e médicos sobre pacientes com sepse ou choque séptico em emergência hospitalar. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e59-e59, 2022.

MENDES, Viviane Rodrigues et al. Os principais cuidados de enfermagem ao paciente em ambiente intra-hospitalar com choque séptico. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 26, 2021.

MOREIRA, Déborah Albuquerque Alves et al. Assistência de enfermagem ao paciente com sepse: análise à luz do modelo conceitual de Myra Levine. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210368, 2022.

RIBEIRO, Luciléia Lôpo. A importância da identificação precoce da sepse pela equipe de enfermagem no serviço de emergência. **Pubsaúde [Internet]**, 2020.

SILVA, Deysianne Ferreira da et al. Conhecimento de enfermeiros emergencistas acerca do protocolo clínico de sepse. **Rev. enferm.** UFPE online, p. [1-14], 2021. 2937

SILVA, Miriam Maria Mota; OLIVEIRA-FIGUEIREDO, Danielle Samara Tavares de; CAVALCANTI, Adilma da Cunha. Prevalência e fatores associados à sepse e choque séptico em pacientes oncológicos em terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20201338, 2021.

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN. Sociedade Beneficente. **Sepse: indicadores de qualidade e desfechos clínicos. Indicadores de Qualidade e Desfechos Clínicos**. Disponível em: https://www.einstein.br/Documentos%20Compartilhados/Indicadores-qualidade-desfechos-clinicos_Sepse.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

SOUSA, Thais Vilela et al. Conhecimento de enfermeiros sobre sepse e choque séptico em um hospital escola. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 132-146, 2020.

SOUZA, Auriléia Perdigão Costa; DE SOUZA GARCIA, Ricardo Amorim; DA SILVA NETO, Mario Felisberto. Assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva nas alterações sistêmicas causadas pela sepse. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 11398-11404, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, MICHELLY Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.